

EM VILA REAL, JORNADA DE AMIZADE E FIDALGUA NO RECEBER

DE

defesa de ESPINHO



DIR. INT.: MANUEL ANTÓNIO ALVES DA SILVA — 28-1-77 — SEMANÁRIO — N.º 2338 — ANO 45 — PREÇO 4\$00

editorial

Por MANUEL ANTÓNIO

«15 MILHÕES DE LEPROSOS INTERPELAM HOJE A NOSSA CONSCIÊNCIA DE HOMENS»

Para termo da minha responsabilidade nesta coluna, por certo o tema não é ridente, agradável, daqueles de fechar com chave de ouro. Mas é actual. É urgente. Como urgentemente há já 50 anos o advogado francês RAOUL FOLLEREAU vem clamando por todo o mundo, e lutando, perante a incompreensão das grandes potências, mais interessadas em competir na corrida aos armamentos do que na corrida para a paz e saúde mundial.

São de Follereau estas palavras: «Libertando os leprosos do seu mal, é a nós próprios que nos libertamos de uma outra «lepra» tremendamente mais sórdida e contagiosa: o egoísmo, o desinteresse pela sorte dos outros».

Por sua iniciativa, o dia 31 de Janeiro é uma jornada mais de solidariedade humana, para que finalmente seja prestada assistência a todas as vítimas deste flagelo. Calcula-se que 8 milhões de leprosos morrem aos poucos sem assistência, num tempo em que a doença é perfeitamente curável.

Foi este homem (é imperdoável desconhecê-lo!) que, entre outras propostas aos homens grandes, lançou à ONU em 1964 um apelo que não teve ainda resposta: «UM DIA DE GUERRA PARA A PAZ».

É que no seu espírito não pode existir verdadeira paz sem respeito por um dos direitos fundamentais do homem: o direito à vida e à saúde.

E quanto custa à Humanidade em valores morais e materiais cada dia de guerra? Quem será capaz de fazer tais contas? Quem será capaz de calcular o número de vítimas do egoísmo alheio? Quem se lembra desta verdade: «ninguém tem o direito de ser feliz sózinho»?

Já há 30 anos, R. Follereau escrevia:

«Vamos em socorro de todos os seres humanos! Em socorro do homem! Do homem que, com o seu egoísmo e o seu ódio, alimenta a própria desgraça. E no entanto, há sobre a terra com que alimentar e tornar felizes todos os homens de boa vontade. Mas os homens colocaram entre si esta miragem demoníaca: a riqueza. Criaram fortalezas onde, cercados de bem-estar e regorgitando de tudo, olham com indiferença aqueles que estão a morrer porque lhes falta o que os outros têm em excesso».

Em 1954, tinha ele dirigido um apelo singular a Eisenhower e a Malenkov: que lhes dessem um avião bombardeiro cada um; custavam na altura 10 mil milhões de francos: por este preço podiam curar-se todos os leprosos do mundo!

Escusado será acrescentar que nem um nem outro responderam; que lhes importava que houvesse milhões de leprosos? era preciso, era ter mais aviões que o outro... muitos... para matar!

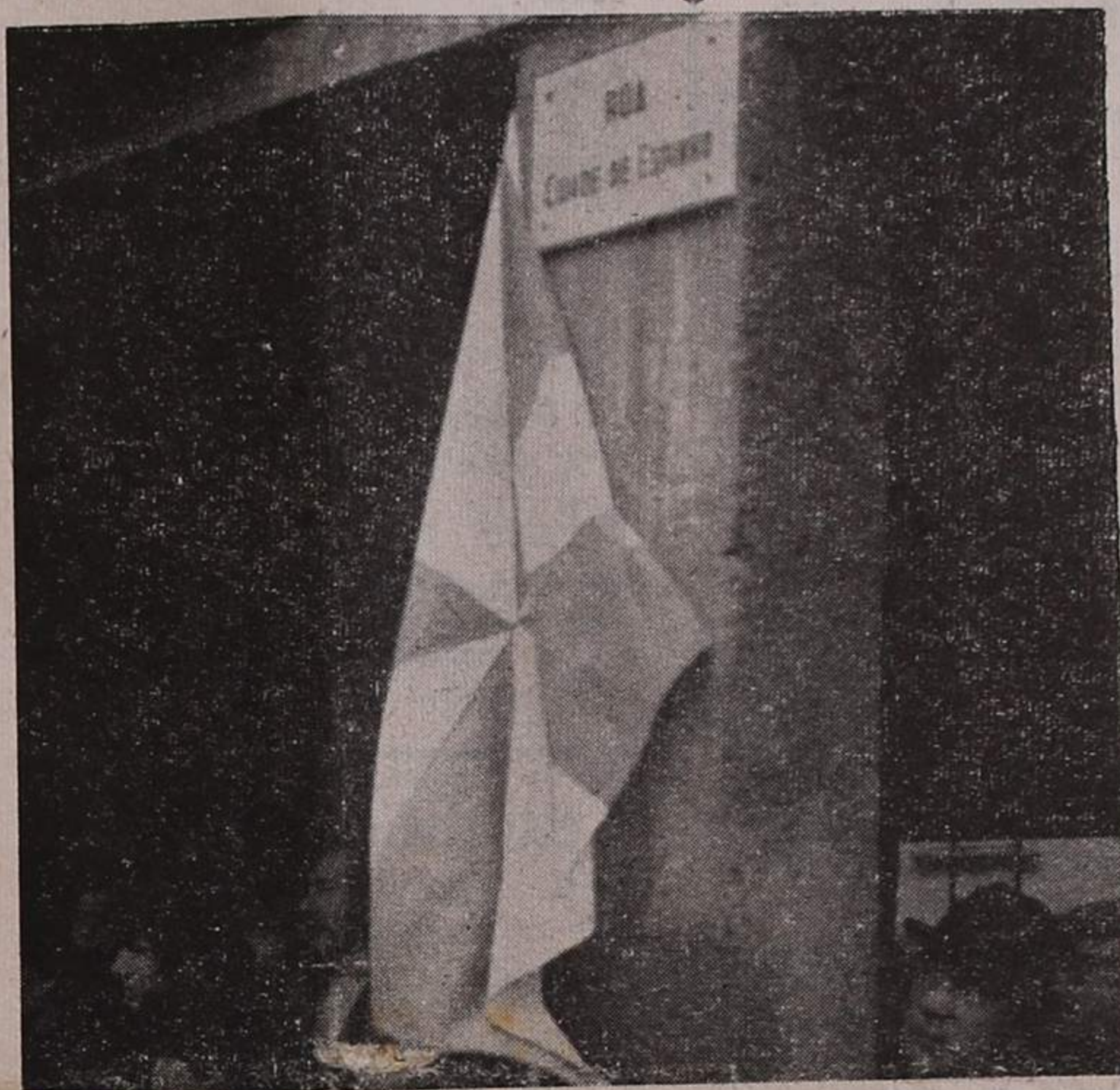
Comentava Follereau: «parece-me bem que foi a única vez que estiveram de acordo...»

No entanto, o «caminhante» da luta sem tréguas contra a lepra e o egoísmo não desistiu nunca face às negas dos grandes; porque têm sido os pequenos, e sobretudo milhões de jovens em 105 países, a apoiá-lo e a impulsionar o seu sonho de que não haja mais um leproso no mundo sem assistência.



Este tema e esta evocação de um grande lutador, cujo ideal nada tem de vulgaridade politiqueria e transcende raças, credos e fronteiras, pareceu-me oportuno: não só pelo aparecimento na caixa do cor-

(Continua na 2.ª pág.)



Lamentável!

Lamentável é a palavra mínima que encontramos para assinalar a incompreensível falta de um representante da Câmara Municipal de Espinho, no acto de inauguração da rua CIDADE DE ESPINHO, em Vila Real.

Lamentável!

Claro que o acto não perdeu brilho, nem a homenagem perdeu significado, por, em lugar do representante oficial espinhense, estar um cidadão local, aliás com responsabilidades, pois o que está em causa é, na realidade, a maneira cativante como os vilarrealenses teimam em demonstrar a amizade por Espinho e a dívida em aberto com que Espinho fica.

Mas que os vilarrealenses, a sua Câmara, que aguardaram, ainda largo tempo, pelo representante da edilidade espinhense, não mereciam tal desfeita, lá isso não.

Lamentável! Foi muito lamentável, mesmo!

De resto, informações fidedignas, provenientes de mais de uma pessoa, disseram-nos que estaria em Vila Real um representante da nossa Câmara, para o efeito.

Claro, ficamos na esperança de que a Câmara Municipal de Espinho sabevá dar a explicação lógica para o insólito acontecido, mas, todavia, isso já não remedeia a falha que a Cidade amiga de Vila Real não merecia, pois uma coisa é irrefutável: devia ter estado um representante da Câmara e não esteve!

CARLOS SÁRIA

Por CARLOS SÁRIA

Enviado «DE»

Uma vez mais, o fenómeno desporto, no caso concreto o futebol-espectáculo, que muitos vilipendiam e a que outros tantos não dão a importância devida no contexto das sociedades, foi pretexto para o estreitar das relações, deveras amistosas entre duas cidades, entre as suas gentes, tão diferenciadas nas suas características e vivência, por mor de posições geográficas antagónicas nascidas aliás por virtude do intercâmbio desportivo.

De Espinho, para acompanhar o seu Sporting, para mais num momento agora agradável, deslocou-se

(Continua na pág. 4)

OBJECTIVO ①

Mão amiga fez chegar à nossa Redacção um recorte (devidamente sinalizado) do nosso colega «O REGIONAL» de S. João da Madeira. Nesse recorte, sobre a posse da Câmara Municipal da localidade, lia-se, a certo passo (sic): «Dedicar a maior atenção às colunas de «O Regional», que creê por todos considerado o órgão oficioso do concelho, e também pedir a permissão de as utilizar sempre que entenda ser a via mais adequada para comunicar com os Municípios». A importância da Imprensa Regional, devidamente reconhecida pelos responsáveis da autarquia local. Um exemplo para seguir.

O FLAGELO DROGA

Por PAULO FONSECA

ao «drogado» a fim de lhe proporcionarmos o tratamento que incriveis apologistas da repressão continuam a sugerir como infalíveis. A questão deve merecer bem mais respeito e ser analisada como questão social e política de fundo para não cairmos em apreciações extremamente infantis.

A DROGA — Estimulante.

As drogas psicotrópicas, isto é, aquelas que são obtidas por compostos naturais, e que afectam a parte

psíquica do homem, são usadas desde há muito tempo. O álcool, já utilizado pelo menos seis mil anos antes da nossa era, foi a primeira a ser conhecida.

O Ópio também tem longa história.

Uma grande parte da actual farmacopeia provém destes primeiros rudimentos; calcula-se que cerca de metade de todos os medicamentos recebidos anualmente nos Estados Unidos, contém como principal ingrediente, produtos de origem natural.

Em virtude da grande variedade de substâncias utilizadas, é conveniente classificá-las de acordo com os efeitos que parecem produzir no homem. Estas classificações apenas podem ser aproximadas, porque nenhuma droga, e mesmo dentro dos limites de uma droga normal, actua

(Continua na 2.ª pág.)

editorial

(Continuação da 1.ª pág.)

reio dum panfleto mobilizador, como, e sobretudo, por causa da realidade social em que vivemos.

Não raro, a imprensa diária faz-se eco do drama dos doentes e sinistrados que sobem o seu «calvário» de hospital para hospital, gemendo por um tratamento que não chega enquanto as papeladas burocráticas não correram complicados trâmites.

De casos tenho conhecimento pessoal de crianças e adolescentes anormais, disto ou daquilo, que não têm lugar em parte nenhuma para um internamento recuperador: ou porque não há casas especializadas em número suficiente, ou porque estão superlotadas, ou porque passou a idade...

E soa-me a sarcasmo insultuoso na boca de alguns este slogan: que não se dê por caridade o que é devido por justiça.

Que me respondam, se puderem e souberem: que seria de milhões de leprosos, se não houvesse um Follereau, um padre Damião e outros heróis desconhecidos, que não foram nem são presidentes nem ministros de coisa nenhuma, mas SÓ servidores da humanidade?

Que seria de milhares de miúdos (hoje homens) e de centenas de doentes incuráveis, neste Portugal se não tivesse havido um Pai Américo e seus continuadores, um Frei Gil e outros; e de pobres raparigas, se não lhes acodem as abnegadas Irmãs do Bom Pastor?

E as perguntas poderiam continuar neste doloroso estilo, desafiando os caudais de palavras e verbas que alimentam luxos, vícios e interesses especiais; mas desprezam a humanidade...

Gostariam alguns; mas não farei como o avestruz: enterrar a cabeça para não ver o perigo. Isso não. Nunca!

M. A.

O FLAGELO DROGA

(Continuação da 1.ª pág.)

do mesmo modo sobre todas as pessoas e, de um dia para o outro, a mesma droga pode agir diferentemente na mesma pessoa, consoante o seu estado e as influências a que está submetida.

Estas classificações são igualmente limitadas pelo facto de a maior parte destas drogas afectar o ser humano simultaneamente de diversas maneiras.

Os cientistas, na verdade ainda hoje desconhecem todas as alterações que podem ser causadas por estas drogas nos humores do homem, nos ciclos de sono, na coerência dos raciocínios, nas aptidões sensoriais, na sensibilidade e ansiedade e à dor moral, nas faculdades de aptidão social, nas funções ao nível de conduta e das motivações, etc. Portanto, devemos afirmar que a ciência farmacológica, neste sector, que tem por objectivo estudar os efeitos que produzem as drogas susceptíveis de modificar a actividade mental, ainda está ensaiando os primeiros passos.

Dentro desta perspectiva, sob o ponto de vista meramente científico, não se poderá com facilidade afirmar os efeitos exactos da droga, exactamente pela infinidade de repercussões que cada droga pode provocar.

Nesta matéria poderemos sim referir que os secundarismos são absolutamente imprevisíveis.

Não deixa de ser verdadeiramente surpreendente verificarmos que na América, há uma meia dúzia de anos a esta parte, num relatório elaborado por uma comissão de estudos sobre a Marijuana, se declarava ao Congresso Americano, reunido para esse fim, que aquela droga não era tão má, nem tinha os secundarismos que se diziam. Essa comissão chegava mesmo a dizer que o uso da Marijuana não constitui problema de tal gravidade que justifique incriminar a pessoa que a fuma. Esta comissão, constituída por médicos altamente qualificados, rejeita igualmente a ideia de que deve ser regulado o seu uso, pois assim se iria dar carácter oficial às fontes de fornecimento da Droga, cujos efeitos a longo prazo são incertos e que não terão, com todas as probabilidades, senão carácter transitório no plano social.

Neste relatório se conclui que o uso regular e intensivo da Marijuana pode ter sérias consequências a longo prazo; tomadas em pequenas doses (um cigarro por dia) não traz piores consequências do que o abuso de álcool.

Mais afirma a doutora Elizabeth Tylden em Londres, em 1972, que há inclusivamente drogas, que quando tomadas em doses normais, estão muito longe de ser nocivas, por exemplo à fertilidade; mas pelo contrário podem servir de saudáveis estimulantes. Outras há que destroem mesmo completamente o instinto sexual.

Embora limitados por todos estes debates ideológicos, poderemos concluir que a Marijuana, mesmo num uso normal pode ser menos nociva do que o abuso, por exemplo, do álcool.

Passaremos neste momento e para finalizar esta nossa primeira abordagem do tema por nós escolhido, a referir o parecer dos especialistas que constituem a Organização Mundial de Saúde:

1) Mesmo em doses mínimas as drogas desintegram a actividade mental e diminuem a coordenação motriz. Daqui o grave perigo de se conduzir um automóvel em estado de intoxicação.

2) O uso crónico da Droga provoca uma psicose de deteriorização mental e física.

3) O seu uso por adolescentes é muito perigoso e compromete a integridade psicológica e social.

Segundo estatísticas bem recentes é do domínio do grande público que desde 1961 que a juventude dos países ocidentais está a ser vítima desta epidemia a que alguns autores chamam a epidemia da toxicomania. Esta epidemia é bem mais nociva do que qualquer outra epidemia, pois o paciente procura deliberadamente o seu agente contaminador: a Droga.

O único meio de combater eficazmente esta epidemia juvenil, é no pensar do Prof. Nahas, norte-americano, eliminar a droga. Libertar a droga do seu condicionamento legal, como queriam alguns, só agravará ainda mais o problema que de perto ou de longe a todos nos vem atingindo.

PAULO FONSECA

CALISTA

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

AVISO AOS PAIS

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Industrial e Comercial de Espinho, avisa os Pais e Encarregados de Educação de alunos desta Escola, que se realiza uma Assembleia Geral para eleição dos corpos gerentes, no próximo dia 5 de Fevereiro, pelas 16 horas, no Polivalente.

Pela Comissão Instaladora
Sadi Cruz Alves da Silva

ASSOCIAÇÃO H. DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES

Rua 16 — Espinho

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária, nas nossas instalações, no dia 31 de Janeiro de 1977, pelas 21,30 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos.

1.º — Leitura da Acta da última Assembleia.

2.º — Aprovação do Relatório de Contas referente ao exercício de 1976.

3.º — Resolver qualquer assunto de interesse Associativo.

Espinho, 13 de Janeiro de 1977.

O Presidente da Assembleia Geral
José Pereira de Oliveira

AVISO: Se à hora marcada não estiver a maioria dos Associados, a Assembleia funcionará uma hora depois da marcada com qualquer número de sócios.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 3 de Janeiro de 1977, lavrada de folhas 39 a 39 verso do livro de notas para escrituras diversas D-Número 17, deste cartório notarial de Espinho, foi feita a habilitação de herdeiros por óbito de MARIA FERREIRA GUEDES DE MORAIS, falecida em 8 de Novembro de 1972, que foi natural da freguesia de Serzedo, concelho de Vila Nova de Gaia, onde residia na Rua de São Mamede, número 1.164, casada em comunhão geral de bens com Sebastião de Oliveira e Silva, adiante identificado, deixando como única herdeira sua filha LAURA MORAIS DA SILVA ALVES PINTO, casada em comunhão de adquiridos com Joaquim Alves Pinto, natural da dita freguesia de Serzedo, residente nesta cidade de Espinho, na Rua Dezanove, número 867, segundo andar, esquerdo, e por óbito do dito SEBASTIÃO DE OLIVEIRA E SILVA, falecido no dia 20 de Abril de 1976, viúvo, que foi natural da aludida freguesia de Serzedo, residente na referida Rua Dezanove, número 867, segundo andar, esquerdo, desta cidade, deixando como única herdeira sua filha aquela LAURA MORAIS DA SILVA ALVES PINTO.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 4 de Janeiro de 1977. Ressalvo as emendas «publicação» «feita» «MORAIS» «filha».

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

«DE» N.º 2 338 de 28/1/77

AGRADECIMENTO

DAVID FRANCISCO DE ANDRADE



Suas irmãs, cunhados, sobrinhos e restante família, vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor, bem como às que assistiram à Missa do 1.º Dia.

CARROS DE EMIGRANTES

TÊM DESCONTO SE FOREM LEGALIZADOS NO PRAZO DE 30 DIAS

Tratamos da mudança da matrícula destes, do ex-ultramar, troca de cartas de condução, documentos para passaporte, escritas dos grupos A e B, folhas de férias e outros assuntos da Caixa de Previdência, etc.

Contacte-nos pessoalmente ou por escrito.

AGÊNCIA CARDOSO

RUA DE CAMÕES, 16 — GUIMARÃES

ou

RUA DA FABRICA, 46-2.º-Dt.º

TELEF. 24352 — PORTO

(A 100 metros da Praça da Liberdade)

LORDESCRITAS

LORDELO (PAREDES)

TELEF. 943703

SUFAM

A DUPLA MÁQUINA PORTÁTIL A LAVAR ROUPA E LOUÇA

Porque espera?

Finalmente ao seu alcance!

Marque demonstração ao Delegado em Espinho pelo

Telefone n.º 921751

PRECISA-SE

Professor de liceu aluga
apartamento

Parte de casa ou casa, na linha
de Espinho até Francelos.

Resposta urgente a este jornal ao
N.º 201

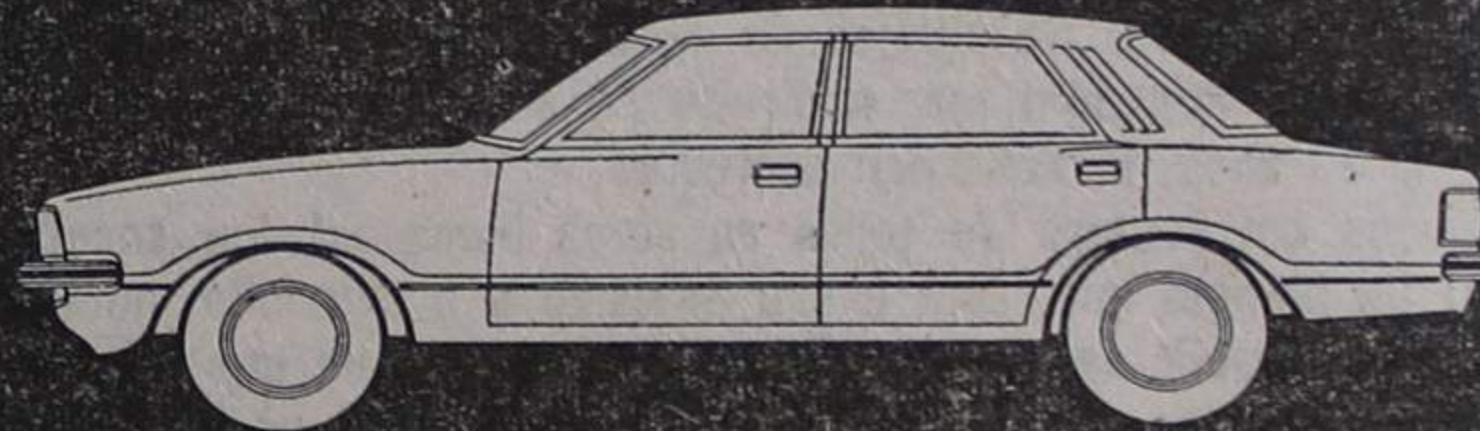
PASSA-SE

MERCEARIA DE VINHOS
E POMAR

RUA 15 N.º 575

TELEFONE, 920997

O carro da sua vida



A partir de 31 de Janeiro
no seu concessionário Ford

AUTO COMERCIAL OURO, LDA.

S. JOÃO DA MADEIRA



Simbolo de robustez

LEIA E ASSINE "DE"

DE defesa de
ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR:
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

TIRAGEM MÉDIA 2.500 EXEMPLARES

ASSIM VAI A CIDADE

UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

REUNIÃO EM VISEU

Estiveram reunidos na cidade de Viseu, no passado dia 15, alguns dos Órgãos Sociais da União das Misericórdias Portuguesas, com a finalidade de estudarem problemas respeitantes à dinâmica daquele organismo. A estas Assembleias, que têm como objectivo a reactivação da acção das Santas Casas da Misericórdia, outras se seguirão, de forma a ser feita a cobertura do Continente e das Ilhas.

DIRECTOR GERAL DO PLANEAMENTO URBANÍSTICO

A fim de apreciar localmente várias parcelas de terreno para a implantação de casas prefabricadas, esteve nesta cidade, na última segunda-feira, o Director Geral do Planeamento Urbanístico.

Ficou desde já assente a vinda de 17 habitações para o terreno situado a sul do Bairro Piscatório e junto aos terrenos do Goife.

SALÃO PAROQUIAL

Iniciaram-se as obras de construção do Salão Paroquial no quarteirão compreendido entre as ruas 20, 29 e 31.

Como oportunamente referimos no referido quarteirão, além do Salão Paroquial, vai construir-se um complexo escolar desportivo, que engloba 8 salas de aula, cantina, piscina coberta e recintos desportivos polivalentes.

MATEMÁTICA E FÍSICA

DÃO-SE EXPLICAÇÕES CONTACTAR PELO TELEF. 920069 OU NA RUA 33 N.º 453 ESPINHO

VENDE-SE

Austin Mini 1.000 com 5.000 kms. Falar com o proprietário, Henrique de Carvalho Fernandes, empregado da Casa Alves Ribeiro.

Rua 19, N.º 294
ESPINHO

TABACARIA SPORTING

ÓPTICA MÉDICA
ÓCULOS PARA SOL
SECÇÃO DE REPARAÇÕES
AGENTE OFICIAL PHILIPS
Bijutarias, Artigos de viagem, menage, etc.
Agente de A Tabaqueira, INTAR, Fosforeira Portuguesa e Sociedade Nacional de Fósforos.
Rua 8 n.º 641 — Telef. 920764
ESPINHO

Auto Internacional

Peças e Acessórios para Automóveis

Av. 24 n.º 1001 — Telef. 923028
ESPINHO

MOVIMENTO DO HOSPITAL DE ESPINHO DE 17-1-77 A 24-1-77

Internamentos Gerais 58
Exames Radiográficos 144
Crianças Nascidas 24

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

Oftalmologia 1
Obstetricia 2
Otorrino 13
Urologia 1
Ortopedia 1
Cirurgia Geral 10

SERVIÇO DE URGÊNCIA

Homens 253
Mulheres 248

INTERNADOS ENTRE OUTROS

Elmano Rodrigues Ferreira
Isaura Silva
Balsamina Silva Santos
José Oliveira Dias

FREQUÊNCIA DO PATRONATO DE ESPINHO DE 17-1-77 A 24-1-77

Infantário (de 1 mês aos 2 anos) 190
Jardim de Infância (dos 2 aos 6 anos) 585
Tempos livres (dos 7 aos 11 anos) 90
Total de Crianças 865
Sopas 720
Refeições Completas 450

ATIVIDADES

Picotagem, Iniciação de escrita, educação musical, canto, desenho, pintura, ginástica, etc.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO

LISTA DA MESA ADMINISTRATIVA PARA O TRIÉNIO DE 1977 A 1979

LISTA A

Provedor — Marçal de Oliveira Duarte
Vice-Provedor — José de Sousa Marques
1.º Secretário — Domingos Cálix
2.º Secretário — Manuel Alves Pereira
Tesoureiro — Fernando Amorim Balona
Vogais — Higinio Ramalho Mendes, Carlos Ledo da Fonseca, António Pereira de Jesus e Ângelo Ferreira Cardoso
Suplentes — Henrique M. Sousa (Anta), António Rodrigues Laranjeira (Silvalde), Miguel Rodrigues de Sá (Paramos) e Alcino Alves de Sá (Guetim)

CARREIRAS URBANAS

A CME deliberou aprovar uma proposta para a exploração da carreira de camionagem da cidade, proposta que foi remetida à Direcção Geral de Transportes Terrestres para aprovação.

KARINNE BRISA DE JESUS RIBEIRO

COMPLETA NO PRÓXIMO DIA 30 UM ANINHO



Sua avó deseja-lhe uma vida cheia de felicidades em companhia de seus pais, Maria de Fátima de Jesus Rodrigues Ribeiro e de Joaquim Bastos Ribeiro, ausentes em França.

FALECIMENTOS

ESPINHO

— Guilhermina Alves da Cunha, de 65 anos, viúva de António Coelho da Silva.

SILVALDE

— José Pereira dos Santos, de 42 anos, solteiro.

CURSO DE PREPARADORES DE LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

Está aberta a inscrição, até ao dia 4-2-77, para o Curso de Preparadores de Laboratório de Saúde Pública.

O curso funciona no Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, em Lisboa, terá início em 28 de Fevereiro e durará um ano.

Os candidatos devem possuir, como habilitações mínimas, o 2.º ciclo liceal ou equivalente, terem 18 anos completos ou a completar até ao final do Curso.

Durante o Curso é atribuído aos alunos um subsídio.

Para inscrição e mais informações os interessados deverão dirigir-se à Secretaria do INSA (Sr. Joaquim Campos), Avenida Padre Cruz, Lisboa-5, Telef. 795129.

«O TONY» JÁ FOI DETIDO

Após porfiadas diligências, a PSP conseguiu capturar, junto ao Pavilhão da Associação Académica de Espinho, na madrugada de sábado último, António da Rocha Carvalho «O Tony», de 23 anos, casado, electricista (desempregado), residente no Rio Largo.

Conforme já noticiamos, o «Tony» está implicado nos assaltos ao Restaurante «Katekero» da Rua 15; à garagem de motorizadas de Manuel Pinho, da Rua 62; ao armazém de Carlos Alberto Moreira Marques, na Rua 62 e à Banda Musical de Paramos.

Depois de elaborado o processo, o «Tony» recolheu a Custódias.

★

Na noite de 22 para 23 do corrente roubaram ao sr. António Armindo Guimarães Mendonça Coutinho o seu automóvel, matrícula IM-10-27, que se encontrava estacionado junto da sua residência, na Rua 20, n.º 1456-r/c-E.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO

Realizou-se no passado dia 14 a anunciada Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, onde ficou deliberado que o Sr. Marçal de Oliveira Duarte presidirá ao novo elenco da Mesa Administrativa. Foi ainda constituída uma Comissão para escolher o restante elenco.

OBJECTIVO ②

Continua o caos de trânsito. Não nos cansamos de apontá-lo. Ainda no último sábado, de manhã, tivemos ocasião de apreciar a balbúrdia, na Rua 19. É quem mais desrespeita, impunemente, as regras de trânsito. Verdade seja, que não se vê quem vele pelo cumprimento. E tanto faz a gasolina ser a 10 como a 20. O comodismo, o egoísmo, fazem levar o automóvel até à porta do estabelecimento. O pior é que todos pagamos a gasolina que, alguns, muitos, gastam inutil e estupidamente.

OS CARTAZES, AS PAREDES BORRADAS E A CÂMARA

Após as últimas eleições para as autarquias locais, mandou a Câmara Municipal, através dos seus serviços competentes, limpar e lavar a passagem subterrânea sob o caminho de ferro.

Não obstante, na última semana, e apesar do nosso jornal e alguns jornais diários se terem insurgido contra as organizações publicitárias e outras se marimbarem para o que é um abuso contra o que estabelecido, o Partido Comunista de Portugal (marxista-leninista) colocou cartazes e botou o muro de suporte da Avenida 8 com tinta.

Como é óbvio nada temos contra esta organização partidária, nem contra qualquer outra, mas verberamos esta atitude inqualificável.

No entanto também é de considerar a falta de painéis próprios para afixação de propaganda, o que compete à Câmara. Esta falta deve

ser suprimida rapidamente para evitar que se continuem a verificar estes desmandos.

OBJECTIVO ③

Assinale-se a limpeza verificada na passagem subterrânea. Ainda não está impecável, mas está muito melhor. Será, talvez, difícil por o local exactamente como dantes. Porém, cremos que, ainda, se poderá dar mais um jeito e, de resto, encontrar maneira de obviar o abuso da colagem de cartazes a esmo ali, badalhocando o local. Agora, está bastante melhor. Mas, ainda, pode melhorar mais.

1.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO

Sebastião Ferreira do Couto

Passa no próximo dia 1, o 1.º aniversário do seu falecimento.

A esposa, filhos e genro mandam celebrar missa pelas 19,00 horas, na Igreja Matriz, agradecendo, desde já, a quem assistir a este piedoso acto.

PODE SER ÚTIL

espectáculos

S. PÉDRO

Dia 28, Sexta-feira — CAVALGADA FANTÁSTICA, com Lee Van Cleef e Jim Brown — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 29, Sábado — HÉRCULES CONTRA KARATÉ, com Tom Scott e Fred Harris — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 30, Domingo — O COMBOIO DO INFERNO, com Charles Bronson e Ben Jonhson — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 1, Terça-feira — HIROSHIMA MEU AMOR, com Emanuele Rive, Eiji Okada e Bernard Fresson — Para maiores de 18 anos.

Dia 3, Quinta-feira — O PARAÍSO DAS DAMAS, com Gérard Philippe e Danielle Darrieux — Não aconselhável a menores de 18 anos.

CASINO

Dia 28, Sexta-feira — AAINA com Muntaz e Rajesh Khanna — Para maiores de 13 anos.

Dia 29, Sábado — AAINA

Dia 30, Domingo — AAINA

Dia 31, Segunda-feira — É PRECISO ELIMINAR A TESTEMUNHA, com Bekim Fehmiu e Rosana Sciaffino — Para maiores de 18 anos.

Dia 2, Quarta-feira — KAMASUTRA, A ARTE DE AMAR INDIANA, com Bruno Dietrich e Barbara Schone — Para maiores de 18 anos.

Dia 3, Quinta-feira — O CASO DOMINICI, com Jean Gabin e Gerard Depardien — Para maiores de 13 anos.

farmácias

Sexta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

Sábado — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

Domingo — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

Segunda-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920052

Terça-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331

Quarta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

Quinta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Emergência	115
Bombeiros V. Espinho	920005
Bombeiros V. Espinhenses	920042
Hospital de Espinho	920327
Centro de Enfermagem de Espinho: dia	921587
noite	922329
Praça de Táxis	920010
Posto Médico da Previdência	920664
Centro de Saúde de Espinho	921167
Câmara Municipal de Espinho	920020
Serviços Municipalizados	920040
P. S. P.	920038
G. N. R.	920035
Correios	920335
Abade de Espinho	920621
Auto-Viação Espinho	920323
Estação C.F.	920087

«DEFESA DE ESPINHO»

Preços de Assinatura Anual

	V. Aérea	V. Normal
Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	...	200\$00
Angola e Moçambique	498\$40	254\$80
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela	530\$40	312\$00
Brasil	457\$60	254\$80
Alemanha e Luxemburgo	353\$60	312\$00
Espanha	...	254\$80
França	...	312\$00
Columbia	...	312\$00
Macao	...	312\$00

HORAS DE EXPEDIENTE: De segunda a sexta-feira das 14,30 às 19,30 horas e aos Sábados das 9 às 12,30 horas

EM VILA REAL, JORNADA DE AMIZADE E FIDALGUIA NO RECEBER

(Continuação da 1.ª pág.)

à capital transmontana, à princesa do Marão, uma enorme caravana de espinhenses, fazendo-se transportar em autocarros e automóveis, portadores de dísticos de saudação a Vila Real.

Só o tempo não quis colaborar na festa e acinzentou-se, faltando o radiador celeste para alinhar com o calor humano e, pior do que isso, às tantas uma chuva intensa veio prejudicar a festa que, com tanto carinho, amizade e lhanza no re-

ceber, os vilarrealenses se afadigaram em proporcionar.

Mas, se a festa foi estragada pelo tempo, já que as cerimónias previstas não puderam ter o brilho desejado e o jogo, de futebol teve de sofrer adiamento, ficou bem patente a maneira cativante como os de Vila Real sabem ocupar o seu lugar de anfitriões e o valor que dão aos vínculos da longa amizade com a nossa terra.

No mais pequeno pormenor, desde o café em que se encontra a despesa paga, até a forma como as

peçoas se mostram gentis para com os espinhenses, passando pela distinção de dar, oficialmente, o nome de CIDADE DE ESPINHO a uma artéria citadina, sem esquecer a festa no campo que o tempo fez, certamente, adiar, passando pela recepção-merenda à caravana desportiva dos «tigres», tudo isso denota quanto grande é a consideração e fraternidade em que as boas gentes de Vila Real têm Espinho e os seus cidadãos.

E os transmontanos, uma vez mais, deram uma lição e fica em aberto uma dívida que Espinho terá de saldar.

Com relação ao acontecimento desportivo, referir-nos-emos ao assunto na página devida.

A INAUGURAÇÃO DA RUA «CIDADE DE ESPINHO»

Marcada para as 14 horas, a inauguração oficial da artéria com o nome da nossa cidade, foi altamente prejudicada pela chuva que caía, então, de forma intensa e, claro, isso tirou a melhor moldura humana ao acto, além de que o fez apressar.

Apesar disso, talvez duzentas pessoas, entre vilarrealenses e espinhenses, mais a presença da Fanfarra

dos Bombeiros da Salvação Pública, emprestavam ao acto a importância e o significado de que ele se revestia

Na falta de um representante camarário espinhense, facto que comentaremos à parte, Fernando Víctor Alves Pereira, nosso estimado colaborador e, aliás na sua qualidade de cidadão espinhense, representante da Imprensa local e dirigente do Sp. de Espinho, foi convidado para, jun-

tamente com o Presidente do Município Vilarrealense, Armando Afonso Moreira, descerrar a placa (envolta na bandeira da Cidade de Vila Real) que batizava a rua com o nome da nossa terra, acto sublinhado com aplausos da assistência, que apesar da chuva não arredou pé, e pelos acordes da Fanfarra, conjunto musical de que muito se orgulha Vila Real.

QUE O EXEMPLO DADO PELAS NOSSAS CIDADES SEJA SEGUIDO, PARA BEM DAS RELAÇÕES ENTRE OS POVOS

— disse-nos o Presidente da Câmara de Vila Real, Armando Moreira

No final do acto, escutamos as palavras do Presidente da Câmara de Vila Real, Armando Afonso Moreira, que nos disse:

— É-me muito grato e extremamente agradável participar num acto desta natureza, que assinala e destaca as belas relações de amizade entre dois povos. É de louvar à acção empreendida pelos dois Clubes, Sp. de Espinho e Sport C. de Vila Real, e o valor do fenómeno desportivo, na forma como têm contribuído para estreitar os laços que ligam, há

anos, Vila Real a Espinho e Espinho a Vila Real.

Esta rua CIDADE DE ESPINHO, cujo nome foi dado há cerca de dois anos, pela edilidade de então, ficará como marco imorredoiro para assinalar, precisamente, a amizade e relações cordiais entre as nossas duas belas cidades.

Foi para mim, portanto, uma sincera alegria, com o desgosto do tempo não se ter associado, e gostava que este exemplo dado pelas nossas duas cidades, nas boas relações que devem existir entre os

povos, entre as pessoas, fosse seguido, para melhoria do conturbado mundo em que vivemos.

Por sua vez, Fernando Víctor Alves Pereira, disse-nos:

— Não era eu a pessoa indicada para estar aqui, contudo foi uma grande honra que tive como espinhense, ao inaugurar, numa cidade tão amiga, uma rua com o nome da minha terra. Oxalá que, na realidade, exemplos destes frutifiquem, como forma de melhoria das relações entre os povos.

C. S.

A saudação espinhense a Vila Real

Espinho, que levou uma enorme caravana de espinhenses a Vila Real, saudou assim a Rainha do Marão, através dos prospectos distribuídos que diziam:

«PARA VILA REAL, UMA MÃO CHEIA DE SAL DE ESPINHO:

Um rectângulo de terreno com uma vedação a estabelecer limites.

Fora da vedação uma multidão mista de gente de duas cidades.

Dentro da vedação vinte e dois homens de camisolas listadas de preto e branco. A representar dois clubes das cidades das gentes, que estão do outro lado. A perseguir uma bola de couro em busca de um êxito desportivo. A usar o melhor das suas capacidades físicas, e anímicas para tenta fazer mais golos que os seus semelhantes do outro lado do rectângulo interior.

E com base nisto se criou uma amizade profunda e sincera entre dois povos — o de Vila Real e o de Espinho. Amizade que nunca se renova porque é eterna. O prazer do reencontro fraterno sempre que as competições desportivas põem frente a frente as turmas do Sport Clube de Vila Real e do Sporting Clube de Espinho.

Vila Real, aqui tens o abraço, duro como o Marão e forte como as ondas do mar, que Espinho te traz!

—«Ó VILA REAL ALEGRE,
PROVÍNCIA DE TRÁS-OS-MONTES!»
QUE ESTA VOZ DO MAR SE INTEGRE
NO CANTAR DAS TUAS FONTES!»

Corresponder é uma obrigação

Espinho está em dívida para com Vila Real. Já estava, pois, officiosamente, existia uma rua com o nome da nossa cidade. Há anos.

Agora, a dívida de gratidão, de amizade, tornou-se maior. E, maior ainda, pela falha havida.

Espinho tem de corresponder à distinção.

E se, até agora, foi o desporto que mercê dos contactos oficiais, proporcionou jornadas para a concretização de eventos e actos, desta feita Espinho não deve ficar à espera disso.

Espinho, através da sua Câmara Municipal, devia convidar, oficialmente, Vila Real para assistir, em oportuna data, à inauguração da Rua ou Avenida CIDADE DE VILA REAL nesta terra vareira.

E, além disso, organizar, para esse dia, uma grande jornada sócio-desportiva, de carácter amistoso, para dizermos aos vilarrealenses quanto estamos gratos e como nos apraz ter a sua amizade.

C. S.

REMAR CONTRA A MARÉ • Por ARRAIS

EU ESTIVE EM VILA REAL

Durante longos anos convivi com dezenas de transmontanos e pude sentir a sua maneira de ser, a amizade sincera que dispesam ao seu semelhante.

A primeira impressão que se nos depara de um transmontano é de ser um homem duro, de quem será impossível ouvir-se uma palavra amiga ou um gesto de carinho. Puro engano. O transmontano é de facto um homem de trabalho e amigo do seu amigo.

Assim, quando no passado Domingo me desloquei a Vila Real, embora soubesse que estava preparada para os espinhenses que ali se deslocassem uma grandiosa recepção, que só o tempo de chuva em parte conseguiu estragar, eu também ia para rever velhas amizades de tantos anos.

Foi pena que o mau tempo não permitisse que o programa que nos estava destinado fosse cumprido integralmente, mas, mesmo assim, embora a chuva que caía, os vilarrealenses quiseram que a visita dos espinhenses ficasse perpetuada para todo o sempre com a inauguração oficial da Rua Cidade de Espinho.

Muita gente acorreu aquele acto, espinhenses e vilarrealenses irmãos no mesmo espírito de confraternização, os bombeiros presentes e o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Real aguardava, somente, a chegada do nosso representante oficial para que a cerimónia se efectivasse. A chuva continuava a cair, os bombeiros e todo o povo presente aguardavam, já encharcados, a presença do espinhense que nos representava, mas este não aparecia. Nem apareceu!

A inauguração fez-se com a presença de um anónimo de Espinho que, se não representou a Câmara, representou, tenho a certeza, o Povo de Espinho que era, afinal, o que estava em causa.

Por certo que, entre o Presidente da Câmara de Vila Real e o representante do Povo de Espinho, foram trocadas palavras de amizade e enaltecida a grande prova de fraternidade que une as duas terras a que, nem a chuva nem a irresponsabilidade do representante oficial de Espinho, tirou brilho.

Retirámos envergonhados daquele local, amesquinados até, pois Espinho não soube corresponder à magnífica lição de amizade que Vila Real dispensou à nossa cidade.

Li depois, no último terceto de um soneto dedicado a Espinho, o seguinte:

Espinho, somos nós que te cantamos
Quem tece o laço azul que te ofertamos
Na fraternal vitória deste dia.

Vitória que afinal foi só duma terra, VILA REAL, pois Espinho não soube corresponder. E foi pena!

CASA DAS CHAVES

F. S. SILVA

Rua 23 N.º 444-R/C — Espinho
Telefone, 922735

Especializada em consertos e modificações de fechaduras — Mande fazer a sua chave apenas em um minuto — Cofres portáteis — Fechaduras e Sinais de Alarme, etc.

ELECTRO-BOBINAGEM

— DE —

JAIME PERDIGÃO

Ex-proprietário do Café Parque
Electrodomésticos — Acessórios para instalações eléctricas e todos os concertos

Rua 18 N.º 776 — Telef. 922893
ESPINHO

PICHELEIRO

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

CONFRATERNIZAÇÃO

Espinho, sonho d'água em turbilhão,

A asa do teu canto renasceu

Na lírica mensagem do Marão

Que o nosso berço d'ouro concebeu!

Abraço que eterniza a floração

Do grito que nos vibra e transcendeu!

Espinho, onde a força da razão

É seiva do farol que nos prendeu!

Nós somos mar e terra, terra e mar

Na mágica visão de marulhar

Que faz do nosso encontro uma poesia!

Espinho, somos nós que te cantamos

Quem tece o laço azul que te ofertamos

Na fraternal vitória deste dia.

Vila Real, 23-1-77

ALBERTO MIRANDA

Esta foi uma das saudações amigas com que Vila Real fez questão em receber a caravana espinhense.

advogados

AMADEU J. MORAIS
 ADVOGADO
 Escritório: Rua 20, N.º 412
 Telef.: 920273
 Às segundas, quintas e sextas,
 a partir das 17 h.

**FERREIRA DE CAMPOS
 DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**
 Advogados
 Rua 11 n.º 877—Telef. 922210
 ESPINHO

diversos

Domingos Couto & Filho, Lda.
 BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
 Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528
 Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 ESPINHO

Electrogás Estrela de Espinho, Lda.
 GAZCIDLA
 Único distribuidor no Concelho de Espinho
 Aparelhagem electrodoméstica — Rádio e TV — Estofos e Mobílias
 Agente Oficial AEG e TELEFUNKEN
 Rua 23, N.º 252 — Telefone, 920806 — ESPINHO

FERRÁDIO
 MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.
 FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL
 PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS
 FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»
 RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR
 RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO
 Grande Campanha de Baixa de Preços
 Móveis de Sala e Quarto — Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Relógios antigos — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Maples — Candeeiros nacionais e estrangeiros — Electrodomésticos — Colchões — Almofadas — Adornos — Alcatifas estrangeiras de pelo rapado, etc.
 Pessoal especializado em decorações e colocações de:
 Papéis — Alcatifas — Pavimentos
 ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre
 Armazém: Tel. 50077 R. da Estação, 103 PORTO
 Armazém: Tel. 921195 Av. 24, N.º 425 ESPINHO
 Secção engarrafados: Telef. 50077 R. de Mirafior, 207 PORTO
 Fábrica de vinagre: Telef. 390400 R. José Mariani, 308 V. N. GAIA
UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

drogarias

DROFER
 DROGARIA — FERRAGENS — FERRAMENTAS
 TINTAS — SANITÁRIOS — CUTELARIAS — MÉNAGE
 OS MELHORES PREÇOS — AS MELHORES QUALIDADES
CENTENO, PEREIRA & C.ª, LDA.
 RUA 24, N.º 963 — ESPINHO

fabricantes

LUSOTUFO
 Tapetes — Carpetes — Alcatifas
 Telefone, 72005 CORTEGAÇA

José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.
 TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS
 CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM
 OLEADOS E PLÁSTICOS
 TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4
 ESTRADA DO GOLF ESPINHO

MÁRMORES E GRANITOS
 MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
 DE
VITORINO LOPES DA CRUZ
 Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO
 Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

hotelaria

GRANDE FESTIVAL DE MARISCOS
 Com vista panorâmica para o Mar
 Pratos especiais:
 BACALHAU A CABANA
 COSTELETAS A ALENTEJANA
 TORNADO A AMERICANA
 ARROZ DE MARISCO
 A nova Gerência agradece a sua visita
 Aos domingos e feriados, **matiné dançantes**


SNACK BAR **S. PEDRO**
PORTO Aberto toda a noite com cozinha permanente
 1.ª Classe
 Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25
 ESPINHO

móveis

MÓVEIS COSTA VERDE
 ESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS
 MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS
 VISITE-NOS!
 E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.
 AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador)
 ESPINHO

ourivesarias

O máximo em qualidade!
 Do melhor em apresentação!
 O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio «CAMY», a mais preciosa das jóias
 Está na hora de acertar: **compre «CAMY»!**



médicos

MÉDICO
AGOSTINHO DA SILVA PEDROSA
 MÉDICO ESPECIALISTA EM DOENÇAS DA CRIANÇA
 Consultório: Rua 19, n.º 343-1.º Sala B - Espinho — Telef. 920634
 Consultas diárias, excepto aos sábados; marcações a partir das 15 horas.

DR. AUCÍNDIO VALENTE
 MÉDICO ESPECIALISTA
 Doenças Nervosas e Mentais
 Rua 20 n.º 500-1.º
 Telef. 921014
 Dias: 3.as e 6.as-feiras com hora marcada

CARLOS MATOS VIEGAS
 MÉDICO ESPECIALISTA
 Doenças da Boca e Dentes
 Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.
 Telefone, 921024

DR. CARLOS PEREIRA
 DOENÇAS DOS OLHOS
 Médico especialista do Serviço de Oftalmologia do H. G. de St.º António
 Consultas:
 Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D. PORTO
 Telef. 380458 às 3.ªs, 4.ªs e 5.ªs feiras
 Rua 19 n.º 364-1.º-E. ESPINHO
 Telef. 921218 às 2.ªs e 6.ªs feiras

J. PINTO VALENTE
 MÉDICO
 Com prática dos Hospitais de Paris, doenças das senhoras, clínica geral
 Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO
 Consultas a partir das 15 horas
 Marcações pelo telefone, 920183

PINTO DE MATOS
 Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo
 Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações
 Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218
 ESPINHO

tratamentos

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO
 Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.
 Horário:
 das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.
 Telefone, 921587
 Telefone de urgência 922392 Noite
 Rua 16 n.º 868 — ESPINHO Frente à Igreja

«DE» — EXPEDIENTE: { 2.ª a 6.ª — 14,30 às 19,30 horas
 Sábados — 9,30 às 12,30 horas

UM ESPECTÁCULO

(Continuação da 8.ª pág.)

para entusiasmar, para consolar, para comover ou alegrar. O ritmo, a cadência com que são executadas as peças, o maior ou menor predomínio de metais ou de instrumentos de corda, o uso mais ou menos intenso de instrumentos de percussão, podem exercer poderosa influência. A «Marselhesa», a «Internacional» ou o «Avante, Camarada!», tocados em ritmo de fadinho chorado, põem-nos todos de lágrima no olho e monco caído como perus. O «Sonho de Amor», do Liszt, a Senata ou a

Ave Maria do Schubert, a própria Marcha Fúnebre, do Chopin, tocadinhas picadinhas, em ritmo de marcha, em cadência triunfal, podem levar à conquista das muitas Bastilhas onde ainda falta entrar.

Ver cachopas e matulões a articular palavras cujo sentido não conhecem, cheira-me desagradavelmente a psitacismo, a papagueação inconsciente.

E acresce que, se eles sabiam o que estavam a dizer, a grande maioria dos assistentes — insisto — não percebia patavina e de cada canção apenas pôde apreciar a música e respectiva execução, a voz e respectiva utilização pelos vocalistas. Mas ficou privada de apreciar a letra, o seu casamento com a música, e, consequentemente, de ser tingida pela mensagem total (com ou sem interesse) do(s) autor(es) da composição.

No capítulo da declamação também não me impressionou muito bem o facto de ninguém levar os poemas decorados. Levavam os livros, e era de livro na mão que diziam (liam) a poesia.

Mesmo assim atingiram qualidade de muito apreciável.

Mas estou em crer que a actualização dos declamadores teria sido digna de maior apreço e aplausos se, com as duas mãos livres para também falarem, e sem os olhos pregados a espaços nas folhas do «book», tivessem podido dar-se mais ao poema e ao público, pondo todo o corpo ao serviço do poema.

Quanto à apresentação... Foi, na minha opinião, do mais lamentável que o espectáculo teve...

A cachopa que dela se encarregou ou foi encarregada era muito descontraída, tinha muito à vontade, não se sentia constrangida no desempenho dessas funções. Tudo trunfos para o exercício de tal actividade. Bom é que ela assim seja e oxalá conserve essas qualidades pela vida fora.

Mas preciso será que não se transformem, por exaço, nos defeitos correspondentes: em atrevimento, em insolência, em desrespeito pelo público — tenha este entrada gratuitamente ou tenha ele já ido (como foi o caso) a pagar.

A apresentação também se prepara, também se ensaia. Por trás da naturalidade e da facilidade há, frequentemente, muitas horas de estudo.

Mas como aconteceu nesse espectáculo... não!

Ler com dificuldade os nomes das canções ou dos poemas e dos respectivos intérpretes ou declamadores; iniciar cada intervenção com o infalível «Portanto...»; tir-se às escâncaras das próprias hesitações e broncas, francamente, não gostei!

A impressão geral que me ficou deste espectáculo, foi a de que, no palco, os intervenientes se divertiram imenso com o que tocavam, com o que cantaram, com as piadas que foram dizendo uns aos outros, com as piscadelas de olho para os conhecidos da plateia.

Mas à manifestação boa — disposição reinante no palco não me parece que correspondesse igual divertimento público.

Ora, eu acho — e sei, por experiência própria, já que de vez em quando entro em teatros amadores — que quem está no palco (até deve!) divertir-se com o que está a fazer, tirar prazer da sua actualização. Mas nunca por nunca essa diversão deve quedar-se pelas luzes da ribalta. Tem de transpor esse fosso, tem de atingir, contagiar o público, o grande objectivo de um espectáculo.

Pândega pegada no palco e caras de murcão na plateia... Não!

Releio este aforazado e pergunto-me:

Estarei a ficar assim tão caterra?! Ou terei alguma razão?...

Talvez ambas as coisas...

J. A. GODES

CIRCULAR É VIVER

CRUZAMENTOS

Uma das grandes fontes de acidentes

«Em cada hora ocorrem no nosso país cerca de 30 acidentes de viação e em cada 4 horas ocorre um acidente mortal.»

Cerca de 80 % desses acidentes são devidos a falhas humanas e, desses, grande percentagem ocorre em cruzamentos.

Esta é uma situação a que urge pôr termo. A circulação nas nossas estradas não pode continuar a ser um trágico pesadelo. É dever de cada um de nós contribuir para que tal não aconteça.

Assim senhor condutor, antes de passar assegure-se de que a via onde vai entrar se encontra livre; mesmo gozando de prioridade de passagem não abuse dela e não entre a toda a velocidade num cruzamento onde qualquer outro veículo não prioritário, não o tendo visto, já nele tenha entrado.

Seja cuidadoso! Tenha em atenção que os acidentes não acontecem só aos outros. Quem lhe garante que o senhor não poderá vir a ser a próxima vítima?!

Antes de perder um minuto na vida, que a vida num minuto!

CUMPRAM O CÓDIGO DA ESTRADA!

Lembre-se que **CIRCULAR É VIVER!**

PRAIA DO SOL

Excursões

INFORMA

Avisamos os nossos estimados clientes que o ESCRITÓRIO mudou para a Rua 19 N.º 343-1.º andar-Sala C com o Telefone n.º 922907 — Espinho

Horário de Trabalho

Segunda a Sexta: 9,30 às 12,30 h.
15,00 às 20,00 h.

Sábados: 9,00 às 13,00 h.

EXCURSÕES INVERNO/77

— VIGO E TUY — Sábados — 5 Fevereiro
— VILA PRAIA DE ÂNCORA — com almoço de Lampreia na Hotel Meira — 1 dia de viagem
— SERRA DA ESTRELA — dia e meio de viagem
— SERRA DA ESTRELA — 1 dia de viagem
— AMENDOEIRAS NO DOURO — 2 dias de viagem
— MIMOSAS EM VIANA — 1 dia de viagem
— FIM DE SEMANA EM TRÁS-OS-MONTES — 2 dias de viagem
— CORUNHA E SANTIAGO DE COMPOSTELA — 2 dias de viagem
— FIM DE SEMANA EM SALAMANCA — 2 dias de viagem
— PÁScoa NO ALGARVE — 5 dias de viagem
— SEMANA SANTA EM SEVILHA — 6 dias de viagem

FUTEBOL

Maravilhosa excursão a Lisboa para assistir ao jogo Benfica-S. C. Espinho — 2 dias de viagem e dia e meio de viagem.

Para programas detalhados destas viagens contactar:

PRAIA DO SOL — Excursões
Rua 19 N.º 343-1.º andar-Sala C
Telef. 922907 — ESPINHO

SILVALDE

ASSIM VAI A VIDA...

Tomou já posse a nova Junta da Freguesia, em que, por eleição, os cargos ficaram assim distribuídos: Presidente: Adão P. Loureiro; Secretário: Manuel S. Ferreira; Tesoureiro: Manuel J. Silva; Presidente da Assembleia: Eurico J. A. Dias.

Registamos, com agrado, a gentileza que tiveram em se adiantarem a encontrar-se connosco, já que a apresentação de cumprimentos estava nas nossas intenções, como competência. Gratos ficamos por todos os motivos e também pela referência à nossa colaboração em «DE».

Boas perspectivas se abrem, já que nos identificamos num desejo comum: trabalhar por esta terra e seu Povo.

Como aspiração próxima e imediata, estão as obras do Adro, que é também entrada do Cemitério e Junta, pelo que se estima viável a colaboração camarária; ao mesmo tempo, se construirão uns sanitários condígnos nas proximidades.

Também nos comunicaram terem já percorrido a freguesia, analisando em pormenor as necessidades mais urgentes; e num comunicado à freguesia, apelaram para a colaboração do Povo em vários aspectos.

A partir de Fevereiro, os dias de expediente serão 3.ª e 6.ª feira, à hora habitual do fim de tarde.

M.

VÉRTICE

(Continuação da 8.ª pág.)

De resto, para o secretariado, há toda uma promoção turística a fazer, cujas consequências seriam altamente benéficas à nossa terra.

Por fim, bom seria que se aproveitasse melhor a piscina, no tocante a festejos de veraneio, pelas hipóteses que um local daqueles oferece.

Antes de finalizarmos, e a tempo, esperamos que se resolva o problema do malfadado Rio Largo, antes de chegar o verão, porquanto não será crível que se volte a oferecer aquele charco, perigoso pelas mais variadas razões, a quem escolhe a nossa praia para férias e que, por força das circunstâncias, até tem de ir para as imediações daquele curso de água.

Resta-nos pedir que (julgamos) a Comissão Municipal de trânsito, se dedique a estudar e dimanar soluções capazes de, a breve trecho, solucionar ou, pelo menos, melhorarem imenso, o trânsito local, olhando, acima de tudo, aos interesses da comunidade, em detrimento do comodismo, abuso, incivilidade, indisciplina e falta de respeito pelo semelhante, de uns quantos.

Aí ficam os primeiros pedidos-alvítes à Câmara.

Voltaremos.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

★ MÚSICA DE BAILE ★

Pelos Conjuntos:

— LOS WINDY'S
— SURPRISE
— GRUPO 4

★ V A R I E D A D E S ★

— Ballet Viva Sexy Paris — Ballet Francês
— The Steeds — Acrobatas Fantasistas Cómicos Ingleses
— Rosita Afonso — Cançonetista Portuguesa
A PARTIR DE 1 DE FEVEREIRO
— Ballet Leon Grieg — Ballet Finlandês
— Chy-Fu-Dey — Acrobatas Alemães
— Luísa Salgado — Cançonetista Portuguesa

★ RESTAURANTE - BOITE ★

Jantares Concerto — Esmerado Serviço
seguido de Baile e Variedades

— SLOT - MACHINES —

★ C I N E - T E A T R O ★

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

LEIA E ASSINE "DE"

DESPORTO

«Placard» de Resultados

CAMPEONATOS REGIONAIS

ANDEBOL

JUVENIS	
SCE — Vilanovense	14-16
JUNIORES	
Coimbrões — SCE (B)	14-18
SCE (A) — Vitória (Porto)	30-11
SENIORES	
SCE — Bonfim	28-11

FUTEBOL

INICIADOS	
SCE — Valecabrense	2-0
JUVENIS	
Ovarense — SCE	1-1
JUNIORES	
Arouca — SCE	1-9

HÓQUEI EM CAMPO

JUNIORES	
José Henriques — AAE	2-3
HONRA	
Ramaldense — AAE	5-0

HÓQUEI EM PATINS

INFANTIS	
AAE — Ed. Física	26-0
«TAÇA DE PORTUGAL»	
AAE — Carvalhos	2-3

VOLEIBOL

FEMININO	
Póvoa — SCE	2-3
CDUP — SCE	3-1
AAE — A. A. Coimbra	2-3
AAE — Esmoriz	3-0
MASCULINO	
INICIADOS	
AAE — Nun'Alvares	3-0
S. Mamede (B) — SCE (A)	2-3
AAE (B) — Oliveirense	3-0
JUVENIS	
Oliveirense — SCE	1-3
AAE — Avintes	3-0
JUNIORES	
SCE — Nun'Alvares	3-0
SCE — Esmoriz	3-1
F. C. do Porto — SCE	3-0
SENIORES	
SCE — Esmoriz	3-0
F. C. do Porto — SCE	3-0
AAE — Madalena	1-3
AAE — Fiães	0-3

BANDMINGTON

SENIORES	
SCE — Famalicence	4-3

Joaquim Gomes Pereira

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores. Bobinagem de dínamos e motores. Testes eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Móvil)

Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO

Residência — Telef. 964194

VÉRTICE

Por CARLOS SARRIA

OS PRIMEIROS PEDIDOS-ALVITRES À NOVA CÂMARA

Nos anos de fado que levamos como colaborador deste periódico, temos sido acusados, vezes sem conta, de «bater» na Câmara. Antigamente, muito aplaudidos. Mais recentemente, menos aplaudidos. Compreendemos. A incoerência não é nossa.

Já o explicitamos nestas colunas. E, até, era dispensável. Nunca criticamos a Câmara pelo facto de ter esta ou aquela coloração. Nunca visamos a Câmara, em consequência de eventual maior ou menor grau de simpatia pelos seus componentes.

Desde a primeira hora, até hoje, as nossas críticas, os nossos aplausos, mais certos ou menos certos, pois não temos o dom da infalibilidade, apenas referiam um ponto de vista, consubstanciado, naturalmente, na pretensão de defender os interesses legítimos da terra, que é a nossa, e da comunidade, na qual nos integramos.

Quando for de dizer que está mal ou bem (antigamente, como de futuro), tanto nos faz que a Câmara seja verde, como vermelha ou azul. Quando tivermos de discordar da acção dos seus componentes (antigamente como de futuro), é-nos indiferente que seja o Francisco, o Mário, o Diogo ou o Álvaro.

Não estamos a soldo de nada, nem de ninguém (nem nunca estivemos), como não entramos em servilismos doentios ou fanáticos vesgas, intoleráveis ontem, como hoje e amanhã.

Temos uma Câmara nova. Já o dissemos nestas colunas que merece o nosso apoio. Representa a escolha do povo pelo sufrágio universal que a maioria determinou. Como aceitamos, de há muito, essas regras do jogo, a Câmara escolhida por tal processo tem a nossa concordância.

Implicitamente, isso não obriga a estarmos sempre de acordo com a Câmara e os seus componentes, embora convictos, à partida, de que se trata de pessoas com provas dadas do seu interesse por esta terra e que poderão fazer bom trabalho, se, no seio da equipa, as querelas partidárias não assumirem o lugar dos interesses locais.

A Câmara e os seus componentes são, democraticamente, passíveis de crítica séria, construtiva e objectiva e, com certeza, mais do que ninguém, eles a desejam e repudiam a louvaminha, o «amen», a propaganda fácil e demagógica.

Ora, temos uma Câmara nova. E temos problemas velhos. Muitos. Aqui estamos a lançar os primeiros apelos — alvitres à Câmara. A Câmara que é, mais do que nunca, mandatária de todos nós.

No sector do «Desporto», achamos que devia ser criado um conselho desportivo consultivo, ou, talvez, mais do que isso, para assumir o papel que os famigerados Conselhos Desportivos, Municipal e Freguesia, não souberam ou não quiseram ter, desviados, propositada ou inconscientemente dos seus próprios fins. E, considerando a importância do fenómeno desportivo, o grau da sua implantação local, os problemas, um órgão dessa natureza, terá, segundo pensamos, uma importância altamente positiva.

No sector da «imprensa», julgamos que deveria existir, até, um secretariado, para estabelecer as relações e veicular as notícias de interesse geral, de molde a poder-se informar da melhor maneira o povo, sob a acção e actividade da Câmara e dos demais órgãos do poder local, sem esquecer que lhe estaria cometida a tarefa, importante, de coleccionar as notícias (críticas, alvitres, etc.) que os órgãos da comunicação social trouxessem com respeito à nossa terra e levá-las até aos sectores competentes, colhendo, outrossim, junto destes as explicações pertinentes para, se necessário, dar resposta aquelas.

No sector de «parques e jardins», pedimos que se estude, de facto, o assunto que, em devido tempo, expusemos e nos foi transmitido por alguém com conhecimento directo do problema: o Parque João de Deus aberto, isto é, sem sebes a vedá-lo.

As razões, foram então expressas. De resto, para já, pedimos uma vez mais que se olhe para as traseiras da própria Câmara que não parecem do mesmo dono e, esperamos, que apareçam alguns espaços verdes passíveis de serem utilizados, para recreação e desporto.

No sector da «higiene e limpeza», sugerimos que sejam implantados páneis adequados para, na passagem subterrânea, haver locais determinados à colagem de todo o género de cartazes, evitando-se a sujeira que tem sido habitual. Por outro lado, há que fazer um esforço por conservar a cidade limpa, acabando-se com as lixeiras públicas, focos de imundície e de doenças, como também é necessário perseverar os locais ou faixas onde se processa o turismo, nomeadamente toda a zona ribeirinha. Sabemos que a limpeza da cidade passa, também, pela civilidade que ainda não existe; no entanto, é imperioso que os cidadãos constatem que os serviços adequados cumprem e isso lhes crie a consciência de, também, cumprirem, ainda que constantemente alertados pela Imprensa (e lá está o tal secretariado a ter uma tarefa).

Por último, e julgando que passa pela «limpeza», embora, talvez, em colaboração com as «obras», o estado caótico, imundo, perigoso, de alguns passeios da cidade, tem de acabar a curto prazo.

Julgamos que a criação de uma Comissão de Ambiente, com missão específica de «fiscalizar» quanto se vê pela cidade no campo da higiene e limpeza, podia ser uma sólida ajuda.

No sector do «turismo», pedimos que, quanto antes, seja dada solução ao já célebre concurso de peças literárias e «posters» que se realizou o verão findo, sem que, até à data, tenham saído os resultados.

Já dissemos quantas reclamações nos chegaram e, mesmo de concurrentes de fora da nossa terra, perguntando pela seriedade de um certame de âmbito nacional daqueles, o que, indubitavelmente, não coloca muito bem Espinho. Mais vale tarde do que nunca e, por conseguinte, urge resolver a questão.

Achamos que seria extramamente útil o aparecimento de um secretariado, para tornar funcional, actualizado e operacional, um sector de capital importância para Espinho, como, ainda, uma Comissão de Estruturação e Consulta, destinada a criar anualmente um bom programa de eventos que, necessariamente, Espinho tem de possuir como intuito de atrair cá o turista e de lhe proporcionar motivos de bem estar, com renovação regular de ideias.

(Continua na pág. 7)

PORQUÊ AS GUERRAS?!

Por LALA

Já em 1669 dizia o Padre António Vieira que a guerra era um monstro terrível que tudo a todos rouba e que a ninguém nem a nada poderia trazer o menor bem. «Até Deus, nos templos e nos sacrários, não estaria seguro».

E, hoje, passados vários séculos, os homens continuam a fazer a guerra. Dizem-se mais evoluídos, mais sábios e melhora formados, mas fazem tal e qual (senão pior) o que em tempos tão longínquos outros fizeram de barbárie.

Continua a guerra destruidora a espalhar o mais incrível terror, a espalhar as maiores desgraças.

As suas vítimas são «aos milhões» e «aos milhões» são os que contribuem para a maior calamidade do mundo.

As guerras! Porquê as guerras?! Porque tanto se odeiam os homens?!

Porque serão eles capazes de roubar, de matar, de torturar, de infligir os maiores sofrimentos a tantos outros homens?!

E é em nome da paz e da concórdia, da harmonia e da luta pela igualdade de direitos que se servem das armas mais mortíferas!

E assim debilitam e separam cada vez mais a humanidade e, cada vez mais, aumenta o número dos desprotegidos, o número dos infelizes.

Transtornados estarão os homens?!

Aonde quererão eles buscar (se é que realmente querem) aquilo que apregoam?!

Nas guerras sempre encontrarão o ódio, a desventura, a infelicidade suprema.

Só o amor constrói, só o amor purifica e não separa os homens.

UM ESPECTÁCULO

Por J. A. GODES

É certo que o espectáculo a cuja primeira parte me proponho tecer alguns comentários não se efectuou aí em Espinho, pelo que poderá parecer descabido eu vir fazer considerações para quem não assistiu a ele, não podendo, por isso, avaliar da sua propriedade ou impropriedade.

Mas como, actualmente, são muito frequentes espectáculos semelhantes, parece-me que elas se justificam, já que os comentários que formularei podem, certamente, aplicar-se aos espectáculos análogos.

A sessão foi promovida pelos alunos de um estabelecimento de ensino, que dessa maneira pretenderam — e felizmente conseguiram — angariar fundos para a costumada viagem anual.

Portanto, a «coisa» foi paga. O público espantou 10\$00 (dez escudos) por cabeça pensante.

Não foi muito, é certo, mas foi o suficiente para que quem pagou tivesse o direito de algum nível, alguma qualidade, alguma consideração.

Não vou dizer que nível, qualidade, consideração pelo público, tivessem estado ausentes do tal espectáculo. Longe disso! Mas...

No palco estavam uns 8 ou 9 alunos (dos dois sexos). Alguns sentados em bancos ou caixas, outros no chão. De certeza que poderiam ter-se conseguido assentos para todos. Mas há, actualmente, na camada jovem, uma esquisita tendência para preferirem sentar-se no chão. Considero esquisita, entre outras razões por uma questão de (in)comodidade: quando me sento na cama, de pernas cruzadas à faquir, a ler o jornal, não tarda muito que tenha as pernas dormentes.

A rapaziada nova, que ouve normalmente os seus discos sentada no chão, não deve, felizmente para ela, sentir os incómodos que me afligem.

Conforme ia dizendo, lá estavam elas e eles no palco, para interpretar, cantando-as e tocando-as, diversas composições mais ou menos em voga. Alguns deles também declamaram poemas.

Se bem me lembro — o espectáculo já foi há mais de três semanas

— cantaram duas ou três coisas em português e uma meia dúzia em inglês.

Das cantadas em português, tenho de confessar, que, ou por defeito meu, ou por deficiente articulação dos cantores, ou por as condições acústicas e aparelhagem sonora não serem as mais apropriadas — não percebi muitas das palavras ditas.

Das cantadas em inglês devo dizer:

Os «spirituals» pareceram-me muito bem interpretados por uma aluna com uma voz excelente para esse género (essas canções foram, talvez, as que atingiram maior número, certamente para se aproveitar a qualidade da intérprete).

Os meus conhecimentos de inglês não são suficientes para entender essa língua falada, quanto mais cantada. Assim, não percebi a letra das canções cantadas nessa língua.

Estou em erer que a grande maioria do público — inclusivamente os alunos dessa disciplina — não estaria, também, em condições de apreender o que essas canções diziam.

Estou em erer que até alguns dos elementos que faziam coro não perceberiam o sentido das palavras que estavam a proferir.

Julgo que só a referida intérprete — pelos conhecimentos adquiridos em aulas e, principalmente, pelos conhecimentos granjeados em viagens a países de expressão inglesa — saberia exactamente o que estava a dizer — cantar (o que muito provavelmente contribuía para a boa interpretação que dava às canções).

Ora eu penso que, numa canção, não interessa apenas a música, o ritmo, as qualidades vocais do cantor ou do cançonetista. Se ouço alguém cantar, quero saber se ele está a transmitir uma lamechice amorosa, um poema apaixonado, uma mensagem de carácter social ou moral, um apelo revolucionário, uma anedota ou uma prece a qualquer divindade.

Para que os seus crentes não fossem meros papagaios a debitemos palavras que não entendiam, a igreja católica substituiu o latínio pelo vernáculo de cada nação.

Na ópera, o conhecimento do libreto ou do enredo da obra, ajuda a compreender mais ou menos o teor do que os autores nos dizem, o que aumenta o nosso prazer com a audição.

Muitos dos baladeiros afirma(va)m cantar para comunicar.

Mas que comunicação pode haver quando o emissor se exprime numa língua que os receptores não compreendem?

Não vou sugerir que as tais canções em inglês (ou em francês, ou em espanhol, ou em alemão, ou em italiano) sejam cantadas numa versão portuguesa — embora isso talvez não fosse crime... Mas ao menos poderia essa tradução ser lida antes de as canções serem interpretadas. E haveria maior comunicação e entendimento.

Tenho a impressão — muito pessoal mas provavelmente partilhável — de que a música não chega, só por si, para suscitar sentimentos,

(Continua na pág. 7)

RADAR

REPÓRTER PESTANA

PONTO 1

Segundo lemos há pouco mais de uma semana, já foi aprovado pelas estâncias superiores o projecto do Complexo Escolar, a construir nos terrenos vagos que compreendem as ruas 20, 29 e 31 e que servem actualmente para a instalação de circo e de estacionamento de automóveis às 2.ªs feiras.

Neste mesmo local, pertencerá uma parcela ao futuro Salão Paroquial, conforme determinava o projecto.

Portanto, projecto aprovado e dinheiro já havia em cofre para a edificação, faltará apenas pôr em concurso a respectiva construção, ou já estará mesmo. Nesta conformidade, teremos para muito breve a construção do citado complexo. Será mesmo assim?

Ou será que continuamos a viver de promessas e de palavrinhas meigas?

Esperemos que não.

PONTO 2

Os buracos e desnivelamentos das nossas ruas, continuam a ser tema do dia.

Com efeito temos notado que volta e meia aparecem alguns operários a consertar essas arreliantes anomalias, pois é necessário que isso aconteça, se bem que os trabalhos não se processem com muita regularidade, como seria de desejar.



PORTE
PAGO

Câmara Municipal de Espinho

Rua -19

ESPINHO

SEMANÁRIO